

DESIGUALDADE DE RENDIMENTOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Samuel de Azeredo Williman Vasconcelos, Vladimir Faria dos Santos

No Rio de Janeiro, a desigualdade de renda, mensurada pelo índice de Gini, é a maior entre os quatro estados da Região. Conforme o IPEADATA (2014), o coeficiente de Gini, em 2013, era de 0,532. O valor mostra o quão grande é a desigualdade distributiva no estado fluminense. Há diversos fatores que podem explicar a desigualdade de rendimentos. Dentre eles, tem-se a educação. Segundo a teoria do capital humano, a educação é importante para determinar os rendimentos dos indivíduos e, conseqüentemente, a desigualdade. Ademais, a escolaridade é essencial para explicar a renda do trabalho, que é a principal componente dos rendimentos. Cacciamali e Camillo (2009) encontraram resultados para dois subperíodos analisados (2001 a 2004 e 2004 a 2006) os quais sugerem que a renda do trabalho é o principal tipo de renda que contribui na redução do grau de desigualdade da distribuição de renda. Assim, tem-se como objetivo principal identificar os determinantes dos rendimentos do trabalho das pessoas ocupadas no estado do Rio de Janeiro. Para isso, foi estimada uma equação de rendimentos por meio do procedimento de Heckman. De acordo com os resultados, observou-se que a educação foi fundamental para explicar os rendimentos. Para cada ano adicional de estudo, tem-se aproximadamente 6,8% de aumento nos rendimentos, o que mostra a importância do estudo para os rendimentos dos indivíduos. Encontrou-se também que o sexo e a cor foram importantes para explicar o rendimento das pessoas. Homens têm, em média, rendimentos maiores se comparados com as mulheres (aproximadamente 21% superior). Quanto à variável cor, pessoas da cor branca recebem, em média, 19% a mais que os indivíduos que não são brancos (preta, parda, indígena e amarela). Conclui-se que a educação é essencial para determinar os rendimentos do trabalho no estado fluminense. A importância dos rendimentos do trabalho é de fato notória, o que significa que a elevação dos níveis educacionais facilitaria uma distribuição menos desigual. Políticas públicas que tenham como objetivo incentivar a qualificação de determinados grupos sociais pode ser importantes para a redução sustentável da desigualdade de rendimentos. É importante destacar a influência que o sexo e a cor exercem sobre os rendimentos. Há possibilidade que haja alguma discriminação no mercado de trabalho, entretanto o modelo estimado não permite afirmar com certeza que os diferenciais nos rendimentos dentro desses grupos são decorrente de discriminação.

Palavras-chave: Desigualdade de renda, Rio de Janeiro, Educação

Referências Bibliográficas



CACCIAMALI, M. C.; CAMILLO, V. S. Redução da desigualdade da distribuição de renda entre 2001 e 2006 nas macrorregiões brasileiras: tendência ou fenômeno transitório? **Economia e Sociedade**. v.18, n.2, p. 287-315, 2009.

IPEADATA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Banco de Dados**. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br>>. Acesso em: 13 Set. 2014.

Instituição de fomento: Os autores agradecem o apoio financeiro dado pelo PIBIC/UFF